**SAÚDE MENTAL E ENSINO REMOTO: UM RETRATO DOS ESTUDANTES DO IFPB EM TEMPOS DE PANDEMIA**

DIANA CRISTINA SILVA DOS SANTOS (IFPB, Campus Avançado João Pessoa Mangabeira), RAYANNA PÂMELA DE FARIAS FERREIRA (IFPB, Campus Avançado João Pessoa Mangabeira), LOUYSE NUNES DIAS NOVO (IFPB, Campus Avançado João Pessoa Mangabeira), LUCILLA VIEIRA CARNEIRO (IFPB, Campus Avançado João Pessoa Mangabeira), LIDIANNY BRAGA DE SOUZA (IFPB, Campus Avançado Cabedelo Centro), ÍRIA RAQUEL BORGES WIESE IFPB (Campus Avançado João Pessoa Mangabeira)

**E-mails:** [diana.cristina@academico.ifpb.edu.br](mailto:diana.cristina@academico.ifpb.edu.br), [rayanna.pamela@academico.ifpb.edu.br](mailto:rayanna.pamela@academico.ifpb.edu.br), nunes.louyse@academico.ifpb.edu.br, [lucilla.carneiro@ifpb.edu.br](mailto:lucilla.carneiro@ifpb.edu.br), [lidianny.souza@ifpb.edu.br](mailto:lidianny.souza@ifpb.edu.br), iria.wiese@ifpb.edu.br.

**Área de conhecimento: (Tabela CNPq):** 7.07.00.00-1 Psicologia.

**Palavras-Chave**: sofrimento psicológico; estudante; distanciamento social; Covid-19.

1. **Introdução**

Em decorrência da pandemia da COVID-19, causada pelo novo coronavírus, SARS-COV-2, houve uma mudança na organização social. Devido ao alto poder de disseminação e contágio do vírus, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou medidas de distanciamento e isolamento social, com isso, a saúde mental da população pode ter sido comprometida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Com base na pesquisa realizada por Wiese *et al*. (2020) sobre o sofrimento psíquico vivenciado na pandemia, evidenciou-se que há grupos em situação de maior vulnerabilidade, onde destaca-se o grupo de estudantes e jovens. De acordo com o referido estudo, este contexto colabora para o adoecimento mental dessa população, tendo em vista a incerteza do futuro. Ademais, em virtude do cenário atual, os sistemas de ensino mudaram completamente o formato das aulas, passando a adotar o ensino remoto, definido como práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais (ALVES, 2020), gerando nos estudantes um momento igualmente atípico e desafiador em suas vidas.

Considerando o estado de pandemia da COVID-19, bem como seus potenciais impactos que transcendem a saúde pública, acredita-se que é importante identificar os processos de sofrimento psíquico vivenciados pelos estudantes no sentido de elucidar como este fenômeno tem se apresentado. Desse modo, esta pesquisa teve por objetivos identificar aspectos da saúde mental (humor, comportamento, pensamento, etc.) dos estudantes do Instituto Federal da Paraíba durante a pandemia, através da média obtida no Questionário de Sofrimento Psíquico (QSP), bem como as diferenças entre os grupos de discentes quanto à adaptação ao ensino remoto (“não adaptação”, “adaptação, mas preferência pelo presencial”, “plena adaptação”) na média obtida nesse questionário.

1. **Materiais e Métodos**

Este resumo é um recorte da pesquisa intitulada “Saúde Mental dos Estudantes do IFPB em tempos de pandemia e ensino remoto”, desenvolvida com estudantes do IFPB com idades a partir de 18 anos. Tendo em vista a recomendação de distanciamento social, o questionário de pesquisa, construído através da plataforma *Google Forms*, está sendo compartilhado nas redes sociais (*Whatsapp e Instagram*) pelas integrantes da equipe, coordenadores de curso, representantes estudantis, etc., mediante a técnica Bola de Neve (*snowball*). Vale salientar que este estudo ainda está em andamento, portanto os resultados aqui apresentados são parciais, referindo-se à coleta realizada nos meses de junho e julho de 2021.

Até o presente momento participaram da pesquisa 629 estudantes do IFPB, oriundos de todos os campi constantes nas quatro mesorregiões da Paraíba. Ressalta-se que a referida pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB, com número CAAE 45252821.3.0000.5185, sendo respeitados todos os aspectos éticos referentes à pesquisa com seres humanos. Após a aprovação, iniciou-se a coleta de dados de forma online, cuja participação foi voluntária, sendo solicitado aos participantes que desejassem contribuir com o estudo a leitura e assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016. Frente à concordância, os participantes puderam responder as questões contidas no instrumento de coleta de dados pelo computador ou celular, com duração entre 10 a 12 minutos, de maneira voluntária, autônoma e anônima.

Os participantes responderam o Questionário de Sofrimento Psíquico - Períodos de Crise (QSP) (WIESE *et al*., 2020), instrumento validado, composto por 17 itens, com estrutura unifatorial e coeficiente de confiabilidade de 0,94 (alfa de Cronbach), que tem o intuito de avaliar algumas dimensões do sofrimento psíquico no momento de pandemia, além de um questionário sócio-demográfico e questões referentes ao ensino remoto. Os dados foram tabulados a partir do software SPSS.18 e analisados através de estatísticas descritivas (frequência, média, desvio padrão) e, a fim de identificar as diferenças observadas na saúde mental dos discentes em relaçao à adaptação ao ensino remoto, procedeu-se o teste estatístico de variância ANOVA, *post hoc* Bonferroni.

1. **Resultados e Discussão**

Inicialmente, aponta-se que dos 629 estudantes participantes da pesquisa, 64,6% eram do sexo feminino e 34,3% do sexo masculino, estando a maioria (63,6%) na faixa etária entre 18 a 29 anos. Quanto ao estado civil, a maior parte (80,1%) afirmou ser solteira, de cor parda (53,3%), religião católica (50,6%) e cuja renda familiar é de até 2 salários mínimos (84,7%).

Os resultados apontaram que a maioria dos discentes, 66% (n=415), está com algum grau de sofrimento psíquico, levando-se em consideração o ponto de corte do instrumento de pesquisa (3 pontos). Constatou-se que alguns aspectos do sofrimento se ressaltam, tendo a questão “dificuldade de concentração” com maior média (M=3,97; DP= 1,32), seguido dos sentimentos de “irritabilidade e mau humor” com média de 3,81 (DP= 1,34), bem como, com a terceira maior média, o item “medo do futuro” (M=3,79; DP= 1,42), conforme apresentado na Tabela 1.

Apesar desses dados, foi observado que o aumento do uso de álcool e outras drogas não tem sido um recurso utilizado nessa amostra. Desse modo, 73,9% (n= 465) dos participantes referiram que não está usando álcool e outras drogas como forma de “escape” frente ao momento presente, sendo o abuso dessas substâncias considerado maléfico para saúde mental.

Nesse sentido, esses dados entram em conformidade com outros estudos (COELHO *et al.*, 2020; COUTINHO *et al.*, 2020; FERREIRA *et al.*, 2020; MAIA; DIAS, 2020; VIEIRA *et al.*, 2020), que constatam que durante a pandemia houve um aumento nos seguintes sentimentos negativos: alterações de humor, estresse, medo, ansiedade, apatia e incerteza, dentre outros, que geram sofrimento psíquico ao discente. Essas sensações são afloradas a partir do isolamento social, tendo em vista que este momento leva a um distanciamento social e somado a isso, conforme nos assegura Ferreira *et al.* (2020), este processo de formação acadêmica torna o estudante mais vulnerável emocionalmente, contribuindo, também, para o surgimento dos problemas psicológicos.

Tabela 1: Média dos itens do Questionário de Sofrimento Psíquico (QSP)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **QUESTIONÁRIO DE SOFRIMENTO PSÍQUICO** | **MÉDIA** | **DESVIO PADRÃO** |
| QSP8. Dificuldade de concentração  QSP4. Irritabilidade e mau humor  QSP11. Medo do futuro  QSP3. Tristeza com frequência  QSP7. Sinto-me mais incapaz  QSP9. Sensação de que algo ruim vai acontecer  QSP13. Sinto-me mais angustiado (a)  QSP6. Crises de ansiedade  QSP17.Sinto-me mais sonolento e apático  QSP2. Mais insônia  QSP15. Mudança de apetite  QSP5. Penso mais sobre morte  QSP16. Sinto-me mais desamparando  QSP1. Choro mais frequente  QSP12. A vida piorou consideravelmente  QSP10. Perda do interesse sexual  QSP14. Uso de álcool e outras drogas | 3,97  3,81  3,79  3,77  3,57  3,57  3,57  3,52  3,52  3,35  3,22  3,10  3,05  3,02  2,69  2,39  1,58 | 1,32  1,34  1,42  1,38  1,52  1,47  1,41  1,47  1,50  1,48  1,48  1,56  1,52  1,52  1,43  1,43  1,14 |

No que concerne à adaptação dos estudantes ao formato de ensino remoto, conforme descrito na Tabela 2 abaixo, observou-se que a maior parte dos estudantes (52,1%) conseguiu se adaptar a este formato de ensino, mas preferem o formato presencial. Ademais, mesmo após 17 meses de aulas no formato remoto, 26,6% dos discentes marcaram a opção “terrível, não consegui me adaptar”. Por fim, 21,3% dos respondentes afirmaram que conseguiram se adaptar e, inclusive, estão gostando bastante.

Tabela 2. Análise das médias do Questionário de Sofrimento Psíquico em relação à adaptação ao ensino remoto

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **ADAPTAÇÃO AO ENSINO REMOTO** | **Frequência** | **MÉDIA - QSP** |
| Terrível, não consegui me adaptar\*  Prefiro presencialmente, mas consegui me adaptar  Estou gostando bastante e consegui me adaptar | 167 (26,6%)  328 (52,1%)  134 (21,3%) | 3,70 (DP=0,88)  3,25 (DP=0,05)  2,74 (DP=1,02) |

\* A diferença média é significativa no nível 0,001.

A partir da realização de testes estatísticos a fim de identificar diferenças observadas na saúde mental dos discentes em relaçao à adaptação ao ensino remoto, verificou-se uma diferença estatisticamente significativa quanto às médias dos grupos pesquisados no QSP [*F*(2, 626) = 38,06; *p <* 0,001], denotando a existência de uma relação entre sofrimento psíquico e dificuldade de adaptação ao ensino remoto. Nesse sentido, o grupo que apresentou maior média no QSP foi dos discentes que não conseguiram se adaptar ao ensino remoto e estão achando terrível (M=3,70; DP=0,88), dado bastante preocupante, tendo em vista que ainda se está em período pandêmico e em ensino remoto, sem previsão para normalização do sistema de ensino.

Frente a esse contexto, em concordância com Vieira *et al.*, 2020, a necessidade de adaptação ao ensino remoto é uma realidade, todavia existem algumas dificuldades sentidas pelos alunos relacionadas à autonomia, automotivação e autodisciplina que tornam o processo de adequação a esse sistema de ensino mais desgastante. Essa dificuldade pode testar relacionada ao ambiente que o estudante está inserido, considerando que o seu local de estudo foi providenciado emergencialmente, invadindo o seu espaço familiar, no qual o aluno compartilha o acesso à *Internet e* até equipamento com outras pessoas, acabam dividindo a atenção com outras demandas domésticas e estímulos distratores.

1. **Considerações Finais**

Em suma, foi identificado os aspectos da saúde mental dos estudantes do IFPB em tempos de pandemia e ensino remoto, no qual demonstrou que em sua maioria (66%) estão com algum grau de sofrimento psíquico. De todo modo, ressalta-se a importância desse estudo para fomentar a criação de estratégias que visem auxiliar os estudantes no enfrentamento do sofrimento psíquico e uma melhor adaptação ao ensino remoto. Salientamos, mais uma vez, que este resumo é um recorte de uma pesquisa que ainda está em andamento, logo, os resultados aqui apresentados são parciais.

**Agradecimentos**

Agradecemos à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PRPIPG) do IFPB.

**Referências**

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. *Interfaces Científicas*. Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/9251/4047. Acesso em: 05 de Agosto. 2021.

COELHO, A *et al.* Saúde mental e qualidade do sono entre estudantes universitários em tempos de Pandemia da COVID-19: experiência de um programa de assistência estudantil. *Research, Society and Development*, v. 9, p. 14, Set, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8074>. Acesso em: 05 de Agosto. 2021.

COUTINHO, M. *et al.* Quarentena e aulas remotas representações sociais de universitários da saúde. *Revista Diálogos em Saúde*, v. 3, Jan./Jun, 2020. Disponível em:<https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/282> Acesso em: 05 de Agosto. 2021.

FERREIRA, A. *et al.* COVimpact: pandemia COVID-19 nos estudantes do ensino superior da saúde. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, v. 3, n. 1, p. 16, jun. 2020. Disponível em: [<https://riis.essnortecvp.pt/index.php/RIIS/article/view/80>.](file:///C:\\Users\\Iria\\Downloads\\%3chttps:\\riis.essnortecvp.pt\\index.php\\RIIS\\article\\view\\80%3e) Acesso em: 05 de Agosto. 2021.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia*, Campinas, p. 8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 de Agosto.2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ministério da Saúde declara transmissão comunitária nacional. 20 de março de 2020. Disponível em <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46568-ministerio-da-sau-de-declara-transmissao-comunitaria-nacional>. Acesso em: 17 de Abril. 2020.

VIEIRA, K. M.; POSTIGLIONI, G. F.; DONADUZZI, G.; PORTO, C. DOS S.; KLEIN, L. L. . Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida. *EaD Em Foco*, *10*(3), 2020.

WIESE, I.R.B; FEITOSA, I. P.; ARAÚJO, P. A. A.; ADRIANO, M. S. P. F. Psychological distress and coping in the pandemic scenario of covid-19 in Brazil. *Estudos de Psicologia* (Natal), 25(3), p. 263-273, 2020.